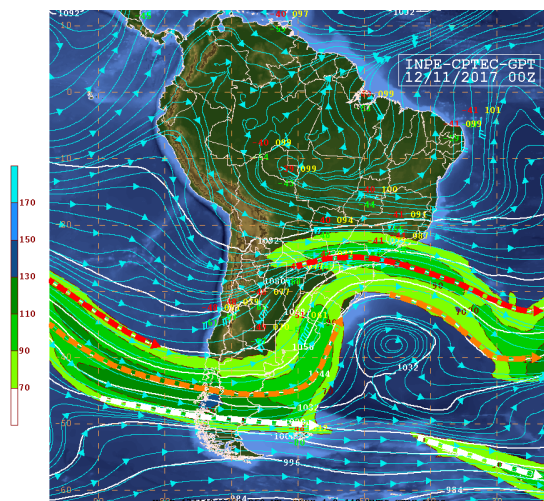


Análise Sinótica

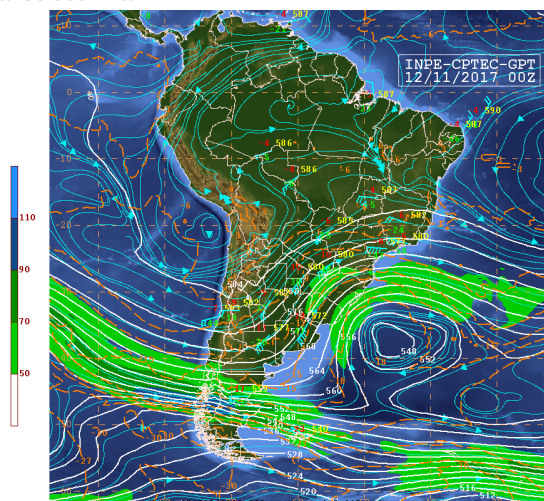
12 November 2017 - 00Z

Análise 250 hPa



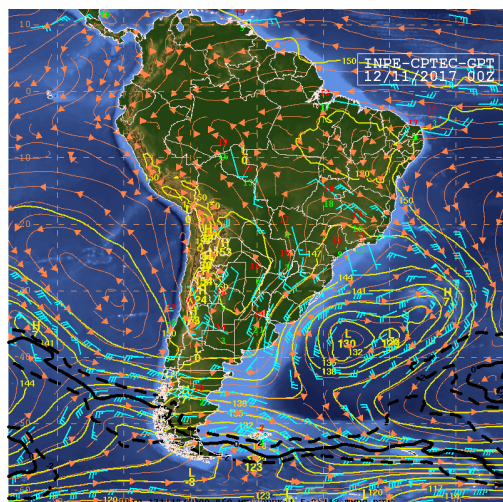
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00 UTC do dia 12/11, observa-se uma circulação anticiclônica dominando a faixa centro-norte do continente. Este sistema gera difluência no escoamento em alguns setores, devido à presença de um cavado à leste deste anticiclone, sobre o oceano Atlântico, e favorece a divergência de massa, o que induz a convergência em baixos níveis. Este padrão em altitude contribui para o estabelecimento da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). Ao sul de 20°S observa-se uma ampla circulação ciclônica, entre o sul do continente e o Atlântico adjacente, contornada pelo Jato Subtropical (JST), acoplado ao ramo norte do Jato Polar (JPN), mais ao sul. Esta circulação ciclônica tem centro em torno de 38°S/46°W no valor de 10320 mgp. Sobre o Oceano Pacífico o Jato Polar Norte (JPN) se acopla ao ramo sul do Jato Polar (JPS) e ao JST, contornando uma crista que se estende até o extremo sul do continente.

Análise 500 hPa



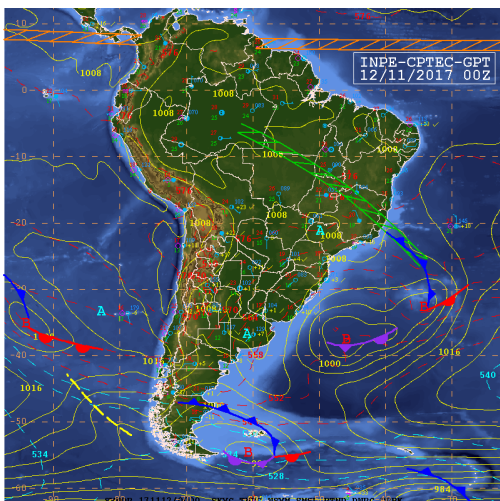
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00 UTC do dia 12/11, observa-se um cavado com eixo entre RO e o sul de GO, que contribui para o padrão associado à ZCAS. Observa-se o reflexo da ampla circulação ciclônica vista em altitude, com baroclinia mais significativa ao sul de 25°S, onde há a atuação do JPN. Esta circulação ciclônica tem centro em torno de 39°S/46°W no valor de 5480 mgp. Máximos de vento e padrão mais baroclínico é notado desde o Pacífico, ao sul de 30°S até o Atlântico ao sul de 50°S.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00 UTC do dia 12/11, observa-se o reflexo do cavado no interior do continente e o fluxo confluyente entre o sudeste do AM, norte da Região Sudeste e o sul da BA, associado à ZCAS. Observa-se o reflexo da circulação ciclônica, neste nível principalmente sobre o Atlântico, com dois centros associados, um no valor de 1300 mgp e outro no valor de 1280 mgp. Este sistema favorece a presença de dois sistemas frontais, um deles com ramo frio em direção ao ES, onde se conecta à ZCAS. Duas circulações anticiclônicas são notadas nos Oceanos Pacífico e Atlântico, associadas a Alta Subtropical do Pacífico e Atlântico. A isoterma de 0°C encontra-se ao sul de 40°S sobre o Pacífico e ao sul de 50°S no Atlântico.

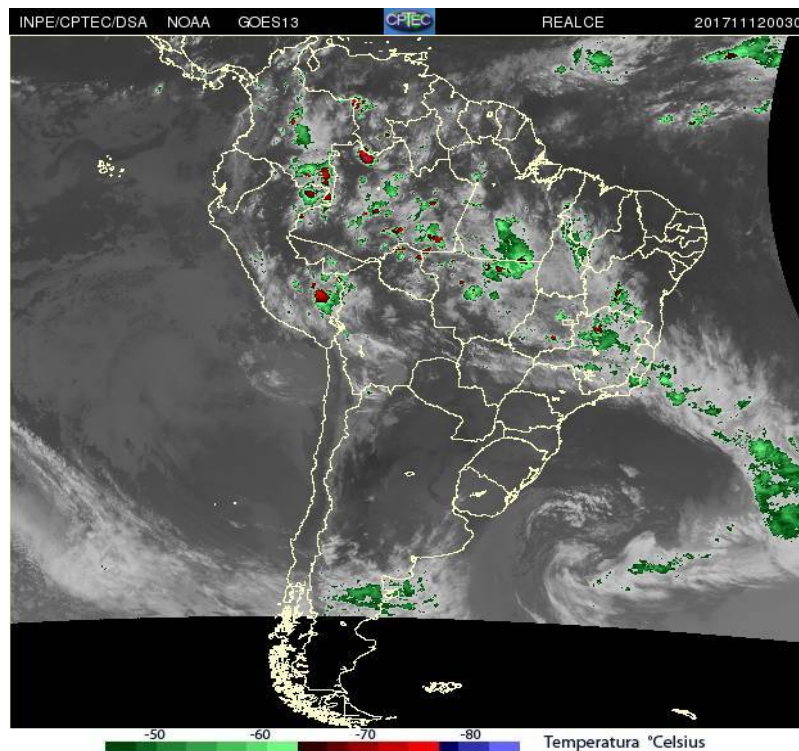
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 12/11, observa-se um sistema frontal de fraca intensidade sobre o Oceano Atlântico, associada a um centro de baixa pressão de 1000 hPa, localizado em torno de 33°S/33°W. Uma frente oclusa é observada sobre o Oceano Atlântico, ao sul de 35°S, associada a um centro de baixa pressão no valor de 996 hPa em torno de 38°S/47°W. Estes sistemas frontais são favorecidos pela ampla circulação ciclônica comentadas nos níveis acima. O ramo frio de um destes sistemas se conecta à Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), que atua entre o sudeste do AM, MT, GO, TO, MG, ES e Oceano Atlântico adjacente. Desta forma, nota-se uma banda de nebulosidade entre o Atlântico, norte da Região Sudeste, do Centro-Oeste até o AM. A alta pressão pós-frontal associada aos sistemas frontais atua com valor de 1012 hPa em torno de 38°S/61°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo no valor de 1024 hPa, à leste de 25°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) apresenta um núcleo de 1016 hPa localizada em torno de 33°S/83°W. Observa-se um sistema frontal no Pacífico entre 30°S e 40°S aproximadamente, associado a um centro de baixa pressão no valor de 1008 hPa em torno de 35°S/94°W. Observa-se outro sistema frontal entre o sul do continente e o Atlântico adjacente, associado a um centro de baixa pressão no valor de 992 hPa em torno de 55°S/61°W. Estes sistemas são favorecidos pelo padrão baroclínico visto em 500 hPa, que acompanham também a atuação das correntes de jato em altitude. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua em torno de 08°N/09°N no Oceano Pacífico e em torno de 07°N/08°N no Oceano Atlântico.

Satélite

12 November 2017 - 00Z



Previsão

O padrão visto em toda a troposfera na análise, que mantém a ZCAS, deverá persistir pelo menos pelas próximas 96 horas, quando a ZCAS se desconfigurará. Sendo assim, a atuação da ZCAS nestes dias, contribuirá para a banda de nebulosidade e instabilidade entre parte da Região Norte, Centro-Oeste, parte do Sudeste, chegando até a BA, pois haverá um pequeno deslocamento para nordeste deste sistema, de acordo com o avanço do sistema frontal no oceano. Já no centro-sul do Brasil, Paraguai, Uruguai, norte e centro da Argentina apresentarão pouca nebulosidade e queda nas temperaturas mínimas, com madrugadas frias até a próxima terça-feira (14/11). No norte do Nordeste o tempo também ficará mais seco nestes dias, devido à subsidência forçada pela atuação da ZCAS. A partir da segunda-feira (13/11) há indicativos de volumes de chuva significativos em boa parte da BA, porém de forma pontual, além também de alguns setores de MG. A partir da quarta-feira (15/11), quando a ZCAS começará a se desconfigurar, avançará um cavado frontal, contornado pelo JPN e JST até o Uruguai no fim do período. Já a partir deste dia, o modelo BAM suaviza o cavado em relação ao modelo GFS, o que não influencia muito no campo de pressão, mas sim no campo de precipitação, quando o modelo BAM subestima os valores em relação ao modelo GFS. No dia subsequente, ambos os modelos avançam para nordeste com o cavado frontal, embora com as mesmas diferenças, deixando o sistema frontal estacionário em parte do Sul do Brasil, porém o modelo GFS indica mais precipitação em parte da Região em relação ao modelo BAM, o qual quase não indica chuva. Na sexta-feira (17/11) o modelo GFS amplifica o cavado sobre a Região Sul do Brasil de forma significativa, que junto à divergência em altitude e o sistema frontal, que atuará estacionário neste dia, aumentará a instabilidade em parte do centro-sul do Brasil, com volumes de chuva bastante elevados. Simultaneamente, um cavado frontal mais amplificado ao sul avançará até a fronteira do Uruguai e o RS. O modelo BAM indica aproximadamente este mesmo padrão, porém de forma bem mais suavizada, o que deixa os volumes de chuva bem mais subestimados em relação ao GFS. Além disso, o modelo BAM indica o cavado frontal mais ao sul, atrasado em relação ao modelo GFS, além de mais suavizado, o que deixa o sistema frontal em superfície mais ao sul e mais enfraquecido.

